

Bloco Nordeste

Bambu

Bambu é uma cantiga de roda muito presente na cultura infantil. O modo de brincar dela é diferente, pois destaca o protagonismo de cada criança durante a formação em roda.

Para apresentar a vivência, conversar com a turma sobre as brincadeiras de roda que são acompanhadas de cantigas ou parlendas: **Corre cutia**, **Cirandinha**, **Fui ao Tororó** e tantas outras.

Comentar que algumas cantigas são mais conhecidas e cantadas em determinadas regiões. **Bambu** veio da Bahia, lugar onde também são famosos os sambas de roda. Explorar diferentes brincadeiras de origens distintas pode estimular o trabalho com a diversidade. Para isso, sugerimos o *link* a seguir em que são mostradas canções e danças da África. Caso a turma demonstre interesse, exibir o vídeo antes ou depois de brincar com **Bambu**.

- **Roda Africana.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QjlmRDk9ktI>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

Bambu

Bambu, tirabu
Aroeira manteigueira
Tirará [fulana]
Para ser bambu.

Quadrinha popular.

Como brincar:

- De mãos dadas, girar em sentido horário.
- Ao ouvir seu nome sendo citado, a criança deve virar-se para fora, cruzando os braços na frente do corpo.
- Continuar a roda até que todos se virem e tenham seus nomes chamados para virarem de volta ao centro.
- O jogo termina quando todos são chamados para se levantar novamente.

Varição: outra versão da brincadeira consiste em solicitar às crianças que se ajoelhem ao ouvirem o próprio nome sendo chamado.

Orientações didáticas

Brincar de roda com as crianças e, depois, explorar o sentido cooperativo da brincadeira em que cada uma tem seu protagonismo, mas que precisa ser afirmado diante de outro: a roda só funciona no coletivo. Conversar sobre isso com elas, perguntando em quais outras atividades o individual é importante dentro de um coletivo (lembrá-las dos jogos em equipe, como vôlei, futebol e basquete).

Também é interessante explorar a forma da roda em outros objetos que porventura sejam encontrados na sala. Lembrar à turma que, em geometria, a forma da roda é circular.

Para finalizar, as crianças podem sugerir outras cantigas para brincar de roda.

Mamulengo

O **mamulengo**, ou teatro de bonecos, é um rico espetáculo da cultura brasileira, bastante tradicional em Pernambuco. Em geral, as histórias são improvisadas e variam de acordo com a reação do público. O movimento dos bonecos pode ser feito com os dedos ou por meio de varetas, fios ou hastes.

Para trabalhar com o mamulengo em sala de aula, acompanhar o passo a passo a seguir da construção dos bonecos.

Mamulengo de luva

Materiais:

- Folhas de jornal
- Farinha de trigo branca
- Água
- Bexigas
- Embalagem feita com papel-cartão (caixa de cereal ou caixa de sabão em pó, por exemplo)
- Tinta guache
- Fita adesiva
- Pedacos de papel colorido ou retalhos
- Cola branca

Como montar o mamulengo:

Solicitar às crianças que rasguem os jornais em tiras horizontais de mais ou menos 2,5 cm de largura.

Forrar as superfícies de trabalho com jornal. Em seguida, em um recipiente limpo, pedir à turma que adicione um copo americano de farinha de trigo e a mesma medida de água, mexendo até dissolver completamente a farinha. Se necessário, orientá-la a acrescentar mais água ou farinha, dependendo da consistência da mistura, que não deve ser muito rala nem muito grossa.

Solicitar às crianças que encham as bexigas.

Pedir que molhem bem as tiras de jornal na mistura de água com farinha, retirando o excesso passando os dedos de uma ponta a outra do papel.

Solicitar às crianças que apliquem as tiras do jornal umedecido sobre a bexiga, sempre na mesma direção, alisando-as bem. Elas deverão aplicar pelo menos três camadas de papel, intercalando a direção das tiras em cada uma delas. Essa estratégia reforçará a estrutura da bola de papel.

Deixar as bolas de papel secarem por 48 horas. Após a secagem, solicitar às crianças que furem as bexigas e retirem-nas do interior das bolas de papel.

Pedir que decorem a bola, pintando-a da maneira que preferirem.

Ajudá-las a cortar tiras de papel-cartão. Em seguida, orientá-las a enrolar a tira no dedo indicador, deixando alguma folga. Cortar o excesso de papel e pedir às crianças que fechem o cilindro com fita adesiva.

Pedir às crianças que prendam a bola de papel decorada no cilindro de papel-cartão.

Solicitar que cortem dois pedaços de papel colorido ou de retalho em forma triangular. Ajudá-las a colar a roupa no cilindro de papel-cartão, deixando aberturas nas laterais para o encaixe dos dedos das crianças.

Antes da vivência, explorar o sentido de mamulengo, o mesmo que fantoche. Perguntar às crianças se alguma delas já assistiu a um espetáculo de mamulengos. Se sim, pedir a ela para contar como foi. Há vídeos na internet que mostram teatro de mamulengos, os quais podem ser encontrados em *sites* de busca, digitando a expressão “vídeo teatro mamulengo”.

Há muitos artigos que falam sobre a história do teatro de bonecos. Elivania Lino, da Universidade de Brasília, conta que, na China, já antes de Cristo eram apresentados espetáculos com bonecos.

Inicialmente as manifestações estavam ligadas à poesia e à musicalidade das palavras e voltadas para rituais fúnebres. Das cerimônias fúnebres, os bonecos passaram a ser usados em espetáculos. [...]

O teatro de bonecos na China sempre esteve ligado à ópera e à música. Os espetáculos sempre estavam ligados a encenações voltadas à mitologia. Esses mitos e lendas vinham sempre misturados com histórias de amor e crime; heróis e bandidos, mas nunca deixando de utilizar o fantástico e o sobrenatural. O personagem era considerado como reencarnação dos espíritos, e cabia ao bonequeiro saber controlá-lo. Os bonequeiros tinham certo prestígio diante da sociedade por serem equiparados aos mágicos, pois se pensava que tinham poderes mediúnicos.

LINO. Elivania. **Teatro de formas animadas na sala de aula: um recurso pedagógico para o desenvolvimento do ensino de Teatro**. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5304/1/2012_ElivaniaLino.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2018.

Orientações didáticas

Durante a vivência, acompanhar de perto o passo a passo da montagem dos bonecos. O processo é longo e as crianças podem ter dúvidas ao longo das diferentes etapas da confecção.

Depois de prontos os bonecos, estimular cada uma delas a apresentar oralmente a personagem que tiver criado e comentar suas características.

Seria interessante montar uma história com as personagens criadas pela turma. Estimular as crianças a fazerem isso oralmente, com apoio na construção de um enredo.

Lenda da princesa encantada

No estado do Ceará, é muito famosa a lenda da **Princesa encantada de Jericoacoara**. Segundo o escritor e folclorista brasileiro Câmara Cascudo (1898-1986), essa história é uma das heranças da colonização portuguesa na região e remonta ao período de ocupação árabe na Península Ibérica. Na tradição árabe, são recorrentes histórias de princesas e rainhas transformadas em grandes serpentes, sujeitas a algum tipo de penitência, até serem libertadas da magia que as aflige.

A princesa encantada de Jericoacoara

Em Jericoacoara, no Ceará, há uma gruta escondida embaixo de um farol. A gruta esconde uma cidade encantada, cheia de tesouros e riquezas. Nessa cidade vive uma princesa, que foi transformada em serpente por magia. O corpo da princesa é feito de escamas de ouro e ela tem os pés e a cabeça de mulher. Diz a lenda que, apenas quando a princesa voltar à forma humana o encanto será desfeito e a cidade será revelada com todos os seus tesouros. Mas a princesa e a cidade ainda não encontraram ninguém que consiga desfazer o feitiço.

Domínio público.

Orientações didáticas

Antes de ler o texto, explorar o repertório da turma sobre histórias de princesas:

1. Quais princesas vocês conhecem?
2. Como é a história delas?
3. O que acontece com elas durante a história?
4. Existe alguém que deseja prejudicar as princesas? Por quê?
5. A princesa consegue superar os obstáculos que aparecem? Como?

Explorar também a região a que se refere a lenda. Jijoca de Jericoacoara é um município do Ceará cuja principal atração natural é a praia de Jericoacoara. Importante destino turístico do estado, a enseada de Jericoacoara está protegida por dunas que mudam de lugar conforme o vento bate. Essa proteção natural dificultou por muito tempo o acesso de exploradores portugueses ao lugar. Na praia, há um farol situado em um monte sob o qual, segundo a lenda, se localizaria a cidade com seus tesouros e onde viveria a princesa que aguarda o sacrifício para desencantar e retomar sua forma humana. Segundo texto de Ana Miranda:

[...] Perto de onde as ondas quebravam, quando a maré estava baixa, se podia entrar agachado numa caverna, até se avistar o portão da cidade. Mas o portão estava sempre trancado, e dali o curioso não passava adiante. Se imolassem uma pessoa na frente do portão, diz a crônica, ele se abriria e surgiria a princesa em toda a sua extraordinária beleza, cercada de pilhas de riquezas, e se poderiam avistar as maravilhas da cidade, pois na ponta escavada e agreste surgiriam as cúpulas dos palácios, as torres de castelos, maravilhando a toda a gente. Os castelos, as alcaidarias guardando ouro, joias, armas de pedraria, barras de prata, montões de moedas, tudo pertenceria a quem quebrasse o encanto.

MIRANDA, Ana. A princesa encantada de Jericoacoara. **O povo**, 25 jan. 2015.
Disponível em: <<https://www20.opovo.com.br/app/colunas/anamiranda/2015/01/24/noticiasanamiranda,3382150/a-princesa-encantada-de-gericoacoara.shtml>> Acesso em: 5 nov. 2017.

Depois da leitura, comparar a princesa dessa história com aquelas de que as crianças se lembraram.

Em seguida, explorar oralmente os sentidos do texto discutindo aspectos da história, como os que seguem:

1. Por que a cidade fica escondida?

Espera-se que as crianças compreendam que o fato de estar escondida protege os tesouros.

2. Como vocês imaginam que o feitiço pode ser desfeito?

3. Na sua opinião o que vai acontecer com os tesouros se a princesa for libertada?

Resposta pessoal.

Festas juninas

As **festas juninas** são um conjunto de festas populares que acontecem ao longo do mês de junho, em todo o território brasileiro. Destacam-se as comemorações na região Nordeste, como as festas realizadas em Campina Grande, na Paraíba; Caruaru, no Pernambuco; e Mossoró, no Rio Grande do Norte, que atraem milhões de pessoas todos os anos.

Essa festa tem sua origem ligada à tradição de diversos povos, como os celtas e os germânicos, inicialmente o objetivo da festa era comemorar as boas colheitas e a chegada do verão. No entanto, no século VI, o Vaticano instituiu a celebração a São João no dia 24 de junho e, ao longo dos anos, dos demais padroeiros dos festejos (Santo Antônio e São Pedro).

As festas juninas foram trazidas ao Brasil pelos colonizadores portugueses e adaptadas às diversidades regionais do país. Porém, elas mantêm como uma de suas características principais a união de elementos da cultura popular a aspectos da religiosidade católica.

No Nordeste, a festa junina não é para se ver, mas para se viver. Nela brincamos de tiro ao alvo, de quadrilha improvisada, de pau de sebo, fazemos adivinhação – mesmo de brincadeira, damos banho no santo no rio madrugado adentro, fazemos jogo de argola, corrida de saco onde a única guerra é a do partido azul e encarnado, que ao final dançam juntos. A cor, a flor, a estampa, as fitas, o boi, a folia, o milho assado, a luz da fogueira nos enche de vida e festa. Nos tornamos mais terra, mais ligados à tradição e às origens. “É a comida feita de forma simples, é um mundo de sociabilidade possível que se busca, apesar da forma urbana louca em que vivemos contribuindo, mesmo sem querer, para diminuir estas formas distantes de vida. Assim, corremos para este espaço nordestino na procura desses bens perdidos”, analisa Lourdes Macena.

Em Fortaleza e no interior do Estado, as festas são levadas muito a sério, com as quadrilhas sendo preparadas durante o ano inteiro para as competições. A maioria das festas acontece, como o nome mesmo diz, no mês de junho, mas o calendário de eventos tem, nos últimos anos, se propagado julho adentro.

FESTEJOS de São João: origens e tradições. **Diário do Nordeste**. Disponível em: <<http://plus.diariodonordeste.com.br/festejos-juninos/>>. Acesso em: 24 jan. 2018.



Ilustra Cartoon
Festa junina.

Orientações didáticas

Ler a introdução sobre as festas juninas e, antes de explorar as características dos festejos, situar no mapa as regiões citadas: as cidades de Campina Grande, Caruaru e Mossoró.

Identificar os elementos que compõem a festa junina com as crianças e pedir que criem um desenho que represente essa festa.

A quadrilha é uma dança que faz parte do “mundo de sociabilidade possível” a que o texto alude. Trata-se de uma dança coletiva, que não pode faltar em uma festa típica.

Organizar uma quadrilha com a turma e trabalhar os gestos e movimentos sincronizados com todos.

Montar uma *playlist* com as músicas juninas da turma. Pedir a cada criança, com a ajuda dos pais, que traga a letra de uma canção. Se possível, gravar as músicas selecionadas – a maioria está disponível na internet e pode, assim, ser criada uma *playlist* para depois tocar e cantar com a turma.

Explorar a relação entre os produtos da safra de junho e julho e as comidas juninas. Pedir que deem exemplos do que se faz com milho (pamonha, curau, bolo etc.), amendoim (paçoca, vatapá, bolos, pavês etc.), batata-doce (doce de batata-doce, batata-doce cozida) e mandioca (bolo, farinha etc.). Observar com as crianças se há algum produto próprio da região onde moram que esteja fora dessa lista para completá-la.

Paçoca caseira

O amendoim é um alimento originário da América do Sul. Cultivado em todo o Brasil, tem forte presença em outros pratos da culinária nacional e em especial da nordestina, como no vatapá, pé-de-moleque, cajuzinho, em bolos e pavês.

Os doces feitos com amendoim são bastante consumidos durante o período das festas juninas, especialmente a paçoca. Originalmente tratava-se de uma mistura de carne-seca (ou peixe seco) socada em um pilão com farinha de mandioca. Não se sabe ao certo quando o termo paçoca também passou a designar o doce feito com amendoim torrado triturado, misturado a açúcar (ou rapadura) e farinha de mandioca.

Paçoca caseira

Ingredientes:

500 g de amendoim torrado e sem casca

1 pacote (200 g) de biscoito maisena

1 lata de leite condensado

Margarina ou manteiga para untar a assadeira

Modo de preparo:

Em um liquidificador ou processador de alimentos, triturar o amendoim e, depois, o biscoito. Reservar ambos.

Pedir às crianças que misturem em um recipiente limpo e seco o amendoim e o biscoito triturados.

Ajudar as crianças a acrescentarem o leite condensado à mistura até dar liga.

Solicitar que entrem uma assadeira retangular com margarina ou manteiga. Em seguida, orientá-las a colocar a massa na assadeira, pressionando com uma colher para que a mistura fique bem compacta.

Levar à geladeira por 3 horas.

Ajudar a turma a cortar a paçoca.

Orientações didáticas

Antes da vivência, conversar com as crianças sobre atividades culinárias. Perguntar se já fizeram alguma receita, de que prato elas gostam mais. Em seguida, lembrar a vivência ligada às festas juninas, proposta anteriormente, e comentar que a paçoca costuma fazer parte daqueles festejos.

Para fazer a receita, ler o texto com a turma e chamar a atenção para o modo como ele está organizado. Trata-se de um texto do tipo instrucional marcadamente dividido em duas partes: “ingredientes” e “modo de preparo”. Os verbos nesse texto estão no infinitivo, como forma de enumerar etapas de um processo. Mesmo sem usar definições complexas, chamar a atenção das crianças para essa forma verbal e para o imperativo.

Perguntar como dariam instruções para chegar ao pátio da escola e mostrar que os verbos usados devem indicar ordem. Chamar a atenção também para a ordenação: o que deve ser feito primeiro, depois, e em seguida. Mostrar que, nesse tipo de texto, a ordem dos passos pode ser fundamental para se chegar ao produto que se espera.

Depois de explorar as características do gênero, organizar o preparo da receita. Combinar previamente com os responsáveis das crianças o envio dos ingredientes.

Para fazer a receita em sala, manter as crianças longe de aparelhos cortantes, que devem ser sempre manipulados pelos adultos. Para untar a forma, sugerir que usem guardanapos para espalharem a manteiga.

Aproveitar a oportunidade para trabalhar medidas. Pedir às crianças para observar quantas porções rende a receita.

Em seguida, solicitar à turma que explique oralmente como fizeram a receita, dessa forma estarão trabalhando com a linguagem e a oralidade.

Frevo

O Carnaval é uma festa popular que se realiza anualmente ao longo dos três dias que antecedem a quaresma. É um conjunto de divertimentos que varia conforme a tradição e os costumes de cada região do Brasil. Na região Nordeste, por exemplo, o Carnaval possui expressões variadas: desfiles de artistas famosos em trios elétricos; bailes de máscaras; blocos de rua embalados ao som do frevo e do maracatu; desfiles de bonecos gigantes, entre outras.

Característico do Carnaval pernambucano, o **frevo** é uma dança e estilo de música que teve origem no final do século XIX, fruto da mistura das marchas e dos maxixes brasileiros com as quadrilhas de origem europeia. Em 2012, o frevo foi incluído na lista da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como patrimônio cultural imaterial da humanidade.

Orientações didáticas

Conversar com as crianças sobre o modo como se brinca o Carnaval no lugar onde moram. Perguntar também quais as músicas que conhecem, se existe alguma fantasia característica para ser usada nessa época de festejo. Localizar no mapa o estado de Pernambuco, citado no texto.

O frevo é uma dança muito inventiva, e a variedade de passos possíveis e de nomes que eles recebem é grande.

Sugerimos alguns vídeos que podem auxiliar as crianças na apresentação de frevo:

- **Passos de Frevo: O Baú da Camilinha.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pSAZuaGEnal>>. Acesso em: 24 jan. 2018.
- **Vídeo de Capacitação em Passos de Frevo.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8Pm05hgNJGI&index=4&list=RDJ1WhSytnRzQ>>. Acesso em: 30 jan. 2018.

Apresentar alguns desses vídeos para as crianças e, com base neles, selecionar alguns passos para elas fazerem. Selecionar uma música e propor alguns momentos de ensaio antes da apresentação.

Conversar sobre os movimentos do frevo: os saltos, os pulos, a flexão dos joelhos, o giro dos quadris, o movimento de encolher e esticar os braços.

Se possível, enfeitar com fitas coloridas as roupas das crianças. Elas poderão, assim, praticar o frevo com uma roupa colorida, própria para a dança pernambucana.

Ordem

Parlendas são rimas com temática infantil, tidas como importantes tradições culturais do Brasil. Elas costumam ser recitadas em brincadeiras de mão ou são elas próprias a brincadeira. Na cidade de Salvador, na Bahia, é muito tradicional a brincadeira de mão Ordem, que é acompanhada da recitação da parlenda de mesmo nome.

Ordem

Em seu lugar
Sem rir sem falar
Com um pé
Com o outro
Com uma mão
Com a outra
Bate palmas
Piruetas
Traz pra frente
Pancada.

Parlenda.

Como brincar:

- Orientar as crianças a ficarem de frente para uma parede com uma bola na mão.
- Cada criança deve jogar a bola na parede e pegá-la de volta, sem deixá-la cair.
- A cada nova rodada, as crianças devem seguir o que é cantado na parlenda. Por exemplo, quando a ordem for “sem rir”, elas devem jogar a bola contra a parede e pegá-la de volta sem dar risada; na ordem “com um pé”, devem lançar a bola contra a parede e pegá-la de volta sem colocar um dos pés no chão.
- Deverão brincar assim até que errem e passem a bola a outra criança.

Orientações didáticas

Perguntar às crianças se elas sabem o que é uma parlenda. Explicar que se trata de uma composição poética para crianças, geralmente acompanhada por música e utilizada em brincadeiras. Dar alguns exemplos (como “Um dois, feijão com arroz [...]”; “Corre cutia, na casa da tia/ Corre cipó, na casa da vó [...]”) e pedir outros.

A vivência permite o trabalho com várias habilidades corporais, como coordenação, equilíbrio, noção de lateralidade. Por isso, seria interessante que todas as crianças jogassem toda a parlenda ao menos uma vez.

Organizar também com a turma a ordem em que os movimentos devem ocorrer. Não se trata aqui de um texto instrucional, mas esse texto também indica uma sequência que deve ser seguida.

Escolher, como alternativa, outra parlenda, como **Corre cutia**, e incluir outra brincadeira com o mesmo gênero.

Lenda da Mãe-d'água

O rio São Francisco, apelidado carinhosamente de Velho Chico, é um dos rios mais importantes do Brasil. Ele nasce no estado de Minas Gerais e percorre quatro estados nordestinos: Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas. Suas águas são utilizadas como fonte de energia elétrica, na irrigação e como meio de transporte. Além da importância econômica, o rio está fortemente associado à identidade e às tradições culturais da população ribeirinha que vive às suas margens, como se percebe pela quantidade de lendas associadas a ele. Uma dessas lendas, famosa em Alagoas, é a **Mãe-d'água**.

Lenda da Mãe-d'água

Diz a lenda que todos os dias, à meia-noite, o rio São Francisco dorme por dois ou três minutos. Suas águas ficam paradas, os peixes ficam deitados no leito do rio, as cachoeiras deixam de cair e as cobras perdem o veneno. Nesse momento, a Mãe-d'água sai do rio e procura uma canoa ou uma pedra para se sentar e pentear seus longos cabelos.

Quem trabalha no São Francisco nesse horário toma muito cuidado para não o acordar. Para saber se o rio está dormindo, eles jogam uma pedrinha ou um pedacinho de madeira no rio. Se ficar parado, o barqueiro espera. É melhor não fazer movimento. Dizem que quem acorda o rio é castigado pela Mãe-d'água, pelos peixes, pelas cobras e não pode seguir seu caminho.

Domínio público.



Sidney Meireles/Giz de cera
A lara.

Orientações didáticas

Antes de ler a lenda, explorar a introdução que fala da riqueza cultural do rio São Francisco. Além de referências literárias, a vida ligada à pesca e às viagens pelas águas azuis, os produtos que dão origem a uma culinária própria fazem desse rio um caldeirão cultural importante.

Explorar algumas informações da lenda com as crianças. Perguntar:

1. Como fica o rio quando a Mãe-d'água aparece?
2. O que a Mãe-d'água faz quando sai do rio?
3. O que acontece com quem acorda o rio?

Há outras lendas brasileiras que têm como personagem a Mãe-d'água. Uma delas é a Mãe-d'água amazônica, também conhecida como lara. Dotada de indescritível beleza e canto maravilhoso, a Mãe-d'água encanta os pescadores que passam muito tempo sozinhos a navegar. Se houver curiosidade das crianças pode-se encontrar uma versão da lenda da lara para ler e contar a eles, e estabelecer comparações – o que há de semelhante e o que há de diferente nas versões da lenda?

Cartola

Cartola é um doce típico da culinária pernambucana. Consiste em fatias de banana fritas, polvilhadas com açúcar e canela em pó, sobre as quais se adicionam fatias de queijo coalho, também frito. Resultado da mistura de técnicas portuguesas, indígenas e africanas, o doce foi reconhecido, em 2009, como patrimônio imaterial do Pernambuco.

Cartola

Ingredientes (1 porção):

½ banana prata
1 colher (sopa) de açúcar
½ colher (sopa) de canela em pó
1 fatia grossa de queijo do sertão ou queijo coalho
Manteiga ou margarina para fritar

Modo de preparo:

Ajudar as crianças a cortarem as bananas ao meio. Reservar.
Pedir a cada uma que misture o açúcar à canela em um prato. Reservar.
Aquecer uma frigideira com um pouco de manteiga (ou margarina) e fritar as fatias de banana.
Solicitar que polvilhem sobre as bananas metade da mistura de açúcar e canela.
Derreter um pouco de manteiga na frigideira e dourar as fatias de queijo.
Ajudá-las a colocar o queijo derretido sobre as bananas e pedir que polvilhem o restante da mistura de açúcar e canela por cima do queijo.

Orientações didáticas

Antes de ler, reconhecer as características do gênero “receita”: a intencionalidade de orientar uma ação que tem como produto um prato (Cartola), a divisão em duas partes, a forma da ordem nos verbos, a necessidade de uma sequência que viabilize a correta execução da receita, as medidas dos ingredientes.

Organizar o preparo da receita com as crianças. Se julgar necessário, pedir a ajuda de outros adultos. Manter as crianças longe de aparelhos cortantes, que devem ser sempre manipulados pelos adultos.

Chamar a atenção da turma para as medidas: ½, 1. Mostrar, no corte da banana, que ½ é metade de 1 ou que 1 é o dobro de ½. Trabalhar noções de quantidade. Pedir que suponham quantas pessoas comeriam o resultado feito em uma receita. No caso aqui, a receita parece servir uma só pessoa. Quantas receitas teriam de ser feitas para que todas as crianças da turma pudessem comer o doce? E, se todos quisessem repetir, quantas receitas teriam de ser feitas? E se só metade da turma quisesse repetir? Em seguida, pedir a elas que expliquem oralmente como fizeram a receita, dessa forma estarão trabalhando a linguagem oral adequada à situação proposta.

Capoeira

A palavra “capoeira” tem origem nas palavras indígenas *ka'a* (“mata”) e *pûer* (“que foi”). Refere-se a lugares de mata rasa do interior do Brasil cultivada pelos indígenas.

Os fugitivos da escravidão se aproveitavam frequentemente da vegetação rasteira para fugir dos capitães-do-mato e realizavam movimentos semelhantes aos da capoeira. Por isso, são considerados os primeiros capoeiristas.

Capoeira

A capoeira é uma dança, uma música e um jogo de origem africana. A prática foi desenvolvida em centros urbanos que receberam grandes levas de africanos escravizados, como Salvador, Recife e Rio de Janeiro, ganhando características próprias em cada um desses locais. Na Bahia, principalmente, tornou-se um importante elemento da cultura e da identidade afro-brasileira.

A capoeira permite a prática da atividade por diferentes pessoas de diversos gêneros, pesos e idades. Esse caráter inclusivo da vivência estimula uma educação democrática e propicia um trabalho abrangente com o corpo na Educação Infantil.

Os movimentos da capoeira fascinam as crianças por sua semelhança com o mundo animal. Nomes como “coice do cavalo”, “rabo de arraia”, “caranguejo” têm apelo forte para a imaginação infantil.

O professor tem a possibilidade de trabalhar a naturalidade do movimento infantil utilizando uma gama de animais, que vão de caracóis a gaviões, de gorilas a sapos, de ursos a leões, proporcionando um ambiente de descoberta corporal para as crianças.

Soler (2003) afirma que:

o jogo simbólico é a representação corporal do imaginário, havendo nele o predomínio da fantasia, mas estabelecendo uma ligação com o mundo real por meio de atividades psicomotoras, que prendem a criança à realidade.

Um jogo simbólico de fácil execução é a “história corporal”: o professor inicia contando uma história e pedindo para as crianças interpretarem corporalmente o que está sendo dito. Por exemplo: “Um sapo vinha pulando lentamente pela floresta quando, de repente, viu um enorme leão correndo muito rápido. O jacaré, que estava deitado no chão, começou a gritar: ‘pula, sapo, pula!!!’, e o sapo deu um pulo tão alto que caiu com o bumbum no chão!”. A história continua com diversos animais, enquanto cada criança interpreta corporalmente a forma como imagina ser o pulo do sapo, o correr do leão etc.

CEDERJ. **A Capoeira como prática pedagógica na Educação Infantil**. Disponível em: <<http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/a-capoeira-como-pratica-pedagogica-na-educacao-infantil>>. Acesso em: 24 jan. 2018.

Orientações didáticas

Os movimentos da capoeira trabalham o alongamento, a agilidade e o equilíbrio. O canto e o ritmo são muito importantes nessa manifestação cultural que é, ao mesmo tempo, luta e jogo, quase uma dança.

Para desenvolver a vivência proposta no texto, incentivar as crianças a imitar os movimentos dos animais.

A capoeira, em geral, tem o ritmo marcado pelo berimbau, o pandeiro, o agogô, entre outros instrumentos de percussão. Se possível, mostrar algum vídeo em que se joga capoeira com ritmo marcado por esses instrumentos.

Além de permitir tratar de um elemento da cultura africana que passou a fazer parte da cultura brasileira, essa vivência favorece o trabalho com ritmo: as crianças podem acompanhar as músicas marcando o ritmo que ouvem com palmas ou outros instrumentos. Podem também inventar uma coreografia com base nos movimentos de bichos que aparecem citados no jogo da capoeira.

Sugerimos os seguintes vídeos para auxiliar no desenvolvimento da vivência:

- **Crianças na Roda – Capoeira Filhos da Roda BC.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FWgqB84-_o0>. Acesso em: 24 jan. 2018.
- **Capoeira infantil – Desenvolvimento motor.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EkIW3hy1xBc>>. Acesso em: 24 jan. 2018.

Referências bibliográficas

- BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003. p. 120.
- CÂMARA CASCUDO, Luís da. **Geografia dos mitos brasileiros**. São Paulo: Global, 2002.
- CÂMARA CASCUDO, Luís da. **História da alimentação no Brasil**. São Paulo: Global, 2011.
- FOLCLORE BRASILEIRO ILUSTRADO. **Os aspectos gerais do mito da princesa encantada de Jericoacoara**. Disponível em: <<http://sitededicadas.ne10.uol.com.br/folclore-princesa-encantada.htm>>. Acesso em: 18 jan. 2018.
- GASPAR, Lúcia. **Cartola (culinária)**. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=898%3Acartola-culinaria&catid=38%3Aletra-c&Itemid=1>. Acesso em: 20 out. 2017.
- GASPAR, Lúcia. **Mamulengo**. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=715>. Acesso em: 19 out. 2017.
- GUIA DA COZINHA. **Paçoca caseira**. 1º jan. 2017. Disponível em: <<https://guiadacozinha.com.br/pacoca-caseira/>>. Acesso em: 23 out. 2017.
- LIMA, Cláudia M. de Assis Rocha. **Frevo: carnaval de Pernambuco**. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&id=442>. Acesso em: 23 out. 2017.
- MAPA do brincar: ordem. **Folha de S.Paulo**. Disponível em: <<http://mapadobrinhar.folha.com.br/brincadeiras/regioes.shtml>>. Acesso em: 20 out. 2017.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PENEDO. **Lendas em torno do Rio São Francisco**. Disponível em: <<http://penedo.al.gov.br/a-cidade-de-penedo/rio-sao-francisco/lendas/>>. Acesso em: 20 out. 2017.
- RIBEIRO, Germano; SIEBRA, Nayana; NÓBREGA, Jacqueline; CASTRO, Ticiania de. **Festejos de São João: origens e tradições**. Diário do Nordeste Plus. Disponível em: <<http://plus.diariodonordeste.com.br/festejos-juninos/>>. Acesso em: 20 out. 2017.
- XIMENES, Angela Barros Freire. Cartola pernambucana. **Receitas Gshow**, 10 set. 2012. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/receitas-gshow/receita/cartola-pernambucana-4d50da5052e0b252bc007eae.html>>. Acesso em: 20 out. 2017.